



Ricardo Fiúza, líder do partido, e Humberto Souto, líder do Governo, conduzem a reunião do PFL

PFL complica sucessão nas Mesas da Câmara e Senado

CORREIO BRAZILIENSE * 1 FEV 1991

As sucessões no comando da Câmara e do Senado, que pareciam tão tranquilas, começaram a sofrer perturbações. Na câmara, O PFL ameaça romper o acordo que divide proporcionalmente os cargos entre as bancadas, organizando chapa para competir com o deputado Ibsen Pinheiro, se o PMDB não concordar em que os pefelistas tenham a primeira secretaria e a primeira vice-presidência.

No Senado, a disputa entre os senadores Alexandre Costa e Odacir Soares pela primeira vice-presidência ameaça extrapolar os estreitos limites da bancada para alcançar o plenário. Inconformado com a notícia de que o Governo estaria vetando seu nome, o senador Alexandre Costa (MA) lançou-se candidato contra Odacir, dispondo-se a ir a uma batalha em plenário, se for preciso.

Atribuiu-se ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, a notícia de que Alexandre Costa não mereceria a confiança do Governo, como candidato à primeira vice-presidência. O ministro telefonou para Alexandre, ontem, negando que tenha feito qualquer declaração sobre veto do Governo ao seu nome e que o considere como amigo diletto.

Alexandre agradeceu a atenção do ministro, garantindo-lhe que julgou irrelevantes os rumores a respeito. O senador maranhense

considera intolerável qualquer veto a seu nome, sustentando que tem 40 anos de vida pública e 30 anos de mandatos ininterruptos sem nenhuma mancha.

O senador Affonso Camargo, líder do PTB, cujas relações com Alexandre andaram estremecidas após a campanha presidencial do ano passado, manifestou simpatia pela candidatura do senador maranhense à primeira secretaria. "O Alexandre é um homem correto. Entre ele e Odacir, a Bancada do PTB ficará com ele" — foi o desabafo de Affonso para um amigo.

O vice-presidente da República, Itamar Franco, telefonou para o senador Alexandre Costa a fim de lhe apresentar sua solidariedade, dispondo-se a ajudar o amigo no que fosse necessário. O líder do PFL, senador Marco Maciel, tentou, de todas as formas, encontrar um meio de reconciliação interna no partido, sem êxito. Às 15h, ao se retirar do Senado para almoçar, em casa, Maciel confessava que tivera de adiar reunião da bancada para amanhã na tentativa de encontrar uma solução.

Marco Maciel tentou apresentar um "tertius" na pessoa do presidente do PFL, senador Hugo Napoleão. O próprio Hugo declinou do convite, argumentando que não lhe cabia aceitar uma primeira vice-presidência, por mais honrosa que fosse, na

qualidade de presidente nacional do PFL.

O senador Alexandre Costa tem excelente ambiente entre seus companheiros de vários partidos. Ele transita com facilidade da direita para a esquerda. Por isso mesmo, sua vitória é considerada tranquila se vier a disputar em plenário a primeira vice-presidência do Senado com Odacir Soares.

O deputado Ricardo Fiúza, líder do PFL, reuniu-se com o deputado Ibsen Pinheiro para reafirmar que seu partido pretende dois cargos importantes na Mesa — a primeira vice — presidência e a primeira secretaria, esta já destinada para o deputado pernambucano Inocêncio de Oliveira, atual primeiro vice-presidente da Câmara.

"Nós não concordamos com essa exigência descabida" foi a reação que o deputado Ibsen Pinheiro passou para a imprensa, após a reunião que teve ontem com Fiúza. A reclamação do PFL é considerada injustificável. Ibsen e o PMDB concordariam em dar ao PFL a primeira e a segunda secretarias, mas não dois cargos estratégicos na Mesa.

O impasse levou o deputado Inocêncio de Oliveira a anunciar que o PFL organizará chapa própria, com ele como candidato a presidente, se o PMDB continuar intransigente na negativa.